

Antes das críticas, o exame

Geisel diz que saúde ainda não é ideal, mas já foi feito muito

O Presidente Ernesto Geisel afirmou ontem que, antes de qualquer crítica à ação governamental no campo da saúde é necessário examinar em profundidade a evolução dos indicadores da área e reconhecer os progressos registrados: "Só então — assinalou — haverá condições para criticar o que foi feito e, sobretudo, para sugerir alternativas mais eficazes".

Falando na abertura do VI Congresso Nacional de Saúde, instalado às 10 horas no auditório do Itamarati, Geisel reconheceu que a evolução de saúde dos brasileiros nos últimos 15 anos, não atingiu ainda resultados que possam ser considerados, em seu conjunto, como satisfatórios. Mas, ponderou o Presidente que, certamente, uma análise dessa evolução "nos permite uma atitude alentadora, de confiança e de esperança em dias melhores".

A CONFERÊNCIA

A VI Conferência Nacional de Saúde foi convocada pelo próprio Presidente da República e reúne cerca de 400 especialistas de órgãos governamentais dos níveis federal, estadual e municipal, representantes da Associação Médica Brasileira e do Conselho Nacional de Saúde. À solenidade de instalação também estiveram presentes, além do Ministro Almeida Machado (que falou logo após a abertura dos trabalhos pelo Presidente Geisel), os Ministros Ney Braga, da Educação, Azeredo da Silveira das Relações Exteriores, e Hugo Abreu, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

O objetivo do encontro, definido no discurso do chefe do Governo, é o de propiciar aos responsáveis pela saúde do homem brasileiro, a troca de impressões, debates e sugestões capazes de aprimorar o sistema nacional de saúde. O Presidente manifestou a esperança de que as reuniões sirvam para consolidar a união de todos, "acima de interesses pessoais ou de grupos, com visão ampla e objetiva da problemática da saúde no Brasil".

Reconheceu que a tarefa é difícil, previu que poderão ser travados acirrados debates, assinalando porém que as discussões, mesmo que acaloradas, "certamente conduzirão a uma unidade de vistas, capaz de aprimorar o atendimento à população, desde que inspiradas pelo desejo único de bem servir".

DIFICULDADES

Geisel chamou a atenção dos participantes do encontro para as dificuldades da tarefa atribuída a cada um, destacando: a) a complexidade dos fatores que influem sobre a saúde de um povo em desenvolvimento, em particular num país onde se encontram, lado a lado, todos os estágios de evolução econômica, social e cultural; b) a extensão do território nacional e a distribuição irregular da população, concentrada nas áreas metropolitanas ou dispersa e rarefeita em amplos espaços do interior; c) a escassez de recursos materiais e humanos, a disparidade entre demanda e disponibilidade desses recursos, fenômeno universal, particularmente agravado nos países em desenvolvimento; e d) as transformações ora em processo, requerendo opções políticas capazes de harmonizar e compatibilizar as ações de todos os integrantes do sistema nacional de saúde.

Depois de enfatizar que ainda há muito a fazer, mas que não se pode esquecer os resultados já alcançados o presidente ressaltou:

"O Grande desafio reside na criação de normas de ação persistente e de vias alternativas que assegurem a consolidação dos resultados obtidos e a aceleração do progresso que já se vem verificando. Normas e vias que sejam objetivas, coerentes com a realidade, compatíveis com a disponibilidade efetiva de recursos e representem o máximo que o Governo pode colocar à disposição do setor nos dias difíceis que vivemos".

DISCURSO DE GEISEL

Em cumprimento a dispositivo legal convoquei esta Sexta Conferência Nacional de Saúde, esperando que o encontro dos responsáveis maiores pela saúde do homem brasileiro propicie troca de impressões, debates e sugestões capazes de aprimorar o sistema nacional de saúde.

Difícil é a tarefa atribuída a cada um dos presentes.

Difícil, em virtude da complexidade dos fatores que influem sobre a saúde de um povo em desenvolvimento, em particular num país onde se encontram, lado a lado, todos os estágios de evolução econômica, social e cultural.



Geisel abre o VI Congresso Nacional de Saúde

Difícil, em virtude da extensão do nosso território e da distribuição irregular da população, concentrada nas áreas metropolitanas ou dispersa e rarefeita em amplos espaços do interior.

Difícil, em virtude da escassez de recursos materiais e humanos, da disparidade entre demanda e disponibilidade dos mesmos para atendimento do problema de saúde, fenômeno universal, particularmente agravado nos países em desenvolvimento.

Difícil, em virtude das transformações ora em processo, requerendo opções políticas capazes de harmonizar e compatibilizar as ações de todos os integrantes do sistema nacional de saúde.

As dificuldades são muitas: a tarefa, imensa.

Reúnem-se aqui representantes de diferentes órgãos da administração pública dos níveis federal, estadual e municipal, de entidades de classe, da empresa privada, da área da saúde pública, da educação, da previdência e assistência social, do trabalho e do planejamento.

Será esta, uma oportunidade singular para a integração de diferentes correntes de opinião sob um denominador comum — o bem-estar do povo brasileiro.

Que este encontro sirva para consolidar a união de todos, acima de interesses pessoais ou de grupos, com visão ampla e objetiva da problemática da saúde no Brasil.

A análise dos fatos e a discussão, ainda que acalorada, desde que inspiradas pelo desejo único de bem servir, certamente conduzirão a uma unidade de vistas, capaz de aprimorar o atendimento à população.

O diagnóstico, em saúde pública, baseia-se na análise de indicadores dentro de uma série histórica. Um dado atual exprime a situação do momento mas não retrata a evolução do fenômeno; não basta, assim, para avaliar ações de saúde, muito menos para justificar modificações.

Inegavelmente, os indicadores estão, ainda hoje, em nível muito inferior ao que todos desejaríamos ver.

O registro puro e simples dos atuais índices, sem aprofundamento na análise de sua tendência, leva com frequência a apreciações fragmentárias e superficiais, de caráter negativista, gerando o desânimo e o pessimismo.

Necessário é examinar em profundidade, identificar, dentro da série histórica, a evolução dos indicadores de saúde e reconhecer os progressos registrados. Só então haverá condições para criticar o que foi feito e, sobretudo, para sugerir alternativas mais eficazes.

A análise da evolução dos níveis de saúde do brasileiro nos últimos quinze anos nos conduz à conclusão de que os resultados até agora atingidos ainda estão longe dos que poderiam ser considerados, por nós, no seu conjunto, como satisfatórios, mas essa análise certamente nos permite uma atitude alentadora, de confiança e de esperança em melhores dias.

O grande desafio reside na criação de normas de ação persistente e de vias alternativas que assegurem a consolidação dos resultados obtidos e a aceleração do progresso que já se vem verificando.

Normas e vias que sejam objetivas, coerentes com a realidade, compatíveis com a disponibilidade efetiva de recursos e representem o máximo que o Governo pode colocar à disposição do setor nos dias difíceis que vivemos.

Confiança na ciência, na experiência e no patriotismo dos que aqui se

reúnem, declaro instalada a Sexta conferência de Saúde".

PALAVRAS DO MINISTRO

Ao agradecer ontem a presença do Presidente Geisel, sua colaboração e a dos Ministros integrantes do Conselho de Desenvolvimento Social o Ministro da Saúde, Almeida Machado, disse na abertura da VI Conferência Nacional de Saúde que as dificuldades enfrentadas são grandes, os recursos pequenos e a tarefa imensa, mas "unidos seremos menos fracos".

Almeida Machado fez um rápido histórico do Ministério, destacando a importância das realizações verificadas na sua área. Depois de agradecer a presença de todos os participantes da Conferência, o Ministro da Saúde falou das conquistas de cada setor ligado ao desenvolvimento do Sistema Nacional de Saúde e afirmou que "com tenacidade e persistência, iremos caminhando lentamente sem poder atingir a velocidade que desejamos, mas palmo a palmo iremos conquistando terreno".

Acrescentou ainda que "a tarefa só estará concluída em 15 de março de 1979 e, até lá, muito ainda exige de nós o homem brasileiro, o objeto supremo de todo o planejamento nacional do Governo do Presidente Ernesto Geisel".

Congresso debate grandes endemias

A apresentação das conclusões resultantes dos debates que se travaram ontem sobre a situação atual do controle das grandes endemias será o primeiro item do programa de hoje da VI Conferência Nacional de Saúde, no auditório do Itamarati. Uma exposição sobre esse tema foi feita logo após a solenidade de inauguração do conclave, pelo superintendente de Campanhas de Saúde Pública, Ernani Mota.

Ainda para hoje, a programação da conferência prevê outras duas exposições: o consultor jurídico do Ministério, Hélio Dias, discorrerá sobre a "operacionalização dos novos diplomas legais básicos aprovados pelo Governo Federal em matéria de saúde" e o secretário nacional de Programas Especiais de Saúde, João Yunes, abordará a instituição do grupo de saúde pública e sua importância na política de desenvolvimento de recursos humanos para a saúde.

A CONFERÊNCIA

Instalada ontem pelo Presidente Geisel, a VI Conferência Nacional de Saúde prosseguirá até o dia 5, com a participação de autoridades e profissionais do setor.

Realizado de dois em dois anos, esse encontro visa à promoção de estudos e debates de temas relacionados com os principais objetivos do Governo Federal no setor de saúde, visando ao aperfeiçoamento dos programas nacionais, à integração dos órgãos participantes do Sistema Nacional de Saúde, a implementação e operacionalização dos principais diplomas legais básicos editados em matéria de saúde.

ça - feira, a não ser que apresentem música ao vivo, conforme portaria da SUNAB, que entrará em vigor naquela data.

A portaria da SUNAB será divulgada em solenidade presidida pelos Ministros da Educação, Ney Braga, e da Agricultura, Alysso Paulinelli, ao qual está subordinado o órgão controlador de preços.

A providência foi solicitada há dias pelo Ministro da Educação à SUNAB, quando Ney Braga argumentou que, para prejuízo de músicos e da própria música, restaurantes e boates estavam gradativamente deixando de contratar cantores e orquestras, e animando o ambiente com toca-fitas, sem contudo deixar de cobrar dos frequentadores "couvert" artístico (consumação).